

Pistas diferentes, a mesma meta

O desporto é inerente à nossa condição de seres gregários e sociais. Seres que permanentemente procuram superar-se, na perpétua busca da perfeição. Somos competitivos por natureza, e desde os tempos remotos que encontramos a melhor maneira de alimentar esta nossa pulsão, de forma saudável e apaixonada, através do desporto. Este é a força impulsionadora da mudança, da luta contra a rotina, que nos une mais do que nos divide. Sendo esta união, muitas vezes inesperada, mas sempre única. Uma equipa, de qualquer modalidade, é formada por um aglomerado de pessoas que noutras circunstâncias provavelmente nunca se teriam cruzado, nem teriam a oportunidade de criar laços e de descobrir um segundo lar. Pessoas díspares, de locais distantes, com amigos diferentes, de realidades distintas, mas ligados pela mesma paixão – a dedicação ao desporto. Alimentando uma relação de apoio incondicional e de altruísmo pela partilha de muitas horas de suor, de sacrifício e superação. Desenvolvendo ligações que ultrapassam barreiras culturais e temporais, que derrubam preconceitos.

Assim, ao tornarmo-nos desportistas excelentes, tornamo-nos invariavelmente melhores pessoas. Porque se há amor e respeito à modalidade, por si só, pela sua beleza, qualquer atalho ou imoralidade torna-se um desrespeito, um descarado ataque à essência do jogo, que nos impede de preservar a arte. Assim, ao germinar dentro de nós uma crescente admiração pelo desporto, a necessidade de manter as suas regras advém conjuntamente, e este espírito é transposto para a maneira como lidamos com as situações com que nos deparamos na vida, fora do campo.

Mesmo os mais “ferranhos” adversários, dentro e fora da competição deviam-se considerar amigos. Pois, um amigo é alguém que luta connosco, que é capaz de apontar os nossos erros, que nos faz ser melhores – e não é essa a perfeita descrição dum bom oponente?

Quer seja fora ou dentro das linhas, um adversário é uma pessoa como nós que, partilha a mesma devoção ao desporto, percebe o que significa sofrer, mas não ceder à dor, ser resistente e superar o sofrimento para poder alcançar os seus objetivos. Graças à partilha desta paixão cria-se nos desportistas uma empatia suportada pela consciência que, todos correm em pistas diferentes, mas na mesma direção – somos todos apenas humanos. E é esta aceitação da nossa humanidade que sustenta a base da essência desportiva. O que nos mostra o quanto a paixão, a ética e o desporto são cruciais para a vivência, do que se pode considerar, uma vida “com sentido”, uma vida que vale a pena e não, apenas uma mera existência.

Na vida, há sempre oportunidades tentadoras de usar um atalho e saltar por cima duma barreira ética ou moral, que nos coloca em vantagem. Contudo, nenhuma meta justifica o “arriscado salto”. A nossa consciência deve sobrepor-se ao nosso ego e a estes dilemas, porque alcançar algo com uma fraca base moral é como construir um castelo em areia, um dia, as fundações vão ceder e ruir.

Assim, se a vida é uma corrida, todos temos obstáculos a ultrapassar e com maior ou menor velocidade, incontestavelmente, todos alcançamos a mesma meta, mesmo percorrendo pistas diferentes... Portanto, devemos manter aceso na nossa memória que não se trata de ganhar a todo o custo, mas de desfrutar o jogo, pois só o jogamos uma vez!

Carolina Sequeira